

Ensino da Caligrafia:

o que dizem manuais de formação de professores da escola primária sobre sua importância (1930-1960)

Patricia Machado Vieira (autora), Maria Stephanou (orientadora)

Faculdade de Educação / UFRGS (FAPERGS)

O estudo é um desdobramento do projeto de pesquisa mais amplo intitulado *Educar a escrita: os sentidos da caligrafia na história da educação no Brasil* (séc. XIX e XX). Tal projeto inscreve-se no campo da História da Educação e busca inspiração nos pressupostos teóricos da história cultural (CHARTIER, 1998). O projeto pretende descrever e examinar as materialidades e usos de artefatos culturais ligados à cultura escrita, contribuindo para os estudos que se voltam à compreensão dos modos de realização da cultura escolar no contexto brasileiro.

Pressupostos teóricos

A prática da caligrafia na escola prevaleceu por muito tempo como exercício principal e cotidiano dentre outras ações associadas ao ensino da escrita. Mais do que afinar os sentidos da mão, visou promover a ortopedia do corpo, condição fundamental aos hábitos de ordem e disciplina escolar, assim como de estética do texto escolarizado. Como processo de regulação, a escrita constituiu mecanismo de regulação do corpo e instrumentalização do social (BASTOS; STEPHANOU, 2008).

Metodologia

A pesquisa é qualitativa, de cunho histórico e toma os manuais como documentos que portam discursos, entendidos na concepção foucaultiana onde os textos são materialidade pura simples de coisas ditas em determinado tempo e lugar. O recorte escolhido busca identificar e analisar discursos que justificam a importância do ensino da caligrafia no ensino primário, oferecidos à leitura em manuais de formação de professores que circularam no Brasil entre 1930 e 1960. Dentre os manuais analisados, destacam-se:

- *A escrita na Escola Primária*, de Ormindia Marques (1936);
- *Metodologia da Linguagem*, de J. Bundin (1949);
- *Metodologia da Linguagem*, de Orlando Carneiro (1951);
- *Metodologia do Ensino Primário*, de Amaral Fontoura (1955);
- *Didática especial da 1ª. série*, de Amaral Fontoura (1958).



Alguns argumentos identificados nos manuais

Instrumento de expressão e comunicação
 Legibilidade
 Distinção social
 Velocidade
 Eficiência

Bundin (1949) fala-nos em três grandes finalidades da boa escrita: “a) Como meio de comunicação exige legibilidade; [...] b) Exige velocidade para atender às exigências da vida moderna; [...] c) Pela disposição elegante e certa liberdade de execução, a escrita, ainda hoje, concorre para a educação artística” (p. 95).

Considerações

Para Ormindia Marques (1936), pioneira nos estudos sobre ensino da escrita a partir do pensamento da Escola Nova, não era mais conveniente que houvesse aulas específicas de caligrafia na escola primária. Para a autora, todas as atividades realizadas em sala de aula deveriam constituir um pretexto para os exercícios de escrita, treinando assim o **traçado das letras**, a **legibilidade** e a **velocidade**, grandes objetivos da escrita.

Nos demais manuais analisados constata-se a permanência das idéias de Ormindia Marques, reafirmando os três grandes objetivos do ensino da escrita propostos pela autora e a importância da motivação na aprendizagem, condenando o treino da caligrafia de forma repetitiva e descontextualizada.

Referências

- BASTOS, Maria Helena; STEPHANOU, Maria. Traçar letras, palavras e números: caligrafar gestos da escrita e da vida. In: MIGNOT, Ana C. V.. **Não me esqueça num canto qualquer**. Natal, III CIPA, setembro 2008. Publicação digital.
- BUNDIN, J. **Metodologia da Linguagem**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949.
- CARNEIRO, Orlando Leal. **Metodologia da Linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1951.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- FONTOURA, Amaral. **Didática especial da 1ª série**. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1958.
- FONTOURA, Afro do Amaral. **Metodologia do Ensino Primário**. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1955.
- MARQUES, Ormindia. **A escrita na escola primária**. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1936.